

# Jornal de Melgaço

## ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil ( * ).....	3:000

## DIRECTOR, PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

## PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero vulso.....	20

## As representações dos pares do reino e deputados-A sua entrega a El-Rei

A hora marcada pelo chefe do Estado, estavam no Paço os pares e os deputados encarregados de entregar a S. M. as representações pedindo o restabelecimento da normalidade da Constituição.

A 1 hora e 3 quartos abriu-se a porta da sala da assignatura real e o sr. Marquez de Alvíto, camarista de serviço, disse:

*Dignos pares do reino.*

Então entraram os pares. Na sala estava de pé El-Rei, trajando o pequeno uniforme de generalissimo, e tendo a seu lado o dictador, de farda, ostentando no peito a Grã Cruz da Torre e Espada, de valor, lealdade e merito.

Pedindo venia, o sr. conselheiro Sebastião Telles, vice-presidente da camara alta, leu a representação, e El-Rei, ao recebê-la, respondeu:

**Recebo a representação que entregarei ao meu governo recomendando a tome na devida consideração.**

Em seguida os pares que estavam todos os da comissão, com excepção apenas de tres, os srs. Arthur Hintze, Pereira de Miranda e Jacintho Candido, que faltaram por motivo de doença, desfilaram diante do Soberano que lhes apertou a mão.

Pouco depois o sr. Marquez de Alvíto, assomando novamente á porta da sala, disse:

—Senhores antigos deputados da nação.

E entraram os antigos deputados que eram 21. Foi o sr. dr. Vicente Monteiro quem leu a mensagem, respondendo El-Rei as mesmas palavras pouco mais ou menos.

O ceremonial da sahida foi identico á dos pares.

**Representação dos Dignos Pares do Reino**

SENHOR:

A presença de Vossa Magestade vimos, Pares do Reino, representantes da Nação, pedir que se restabeleça a normalidade do systema constitucional, que nos rege e que tantas vidas, tantos sacrificios e tantas provações custou aos que leal e devotadamente acompanharam o vosso bisavô, o egre-

gio Rei D. Pedro IV, immortal reivindicador da liberdade em Portugal.

Senhor! ainda ha pouco, ao abrir uma nova epoca legislativa em 2 de janeiro de este anno, declarou Vossa Magestade cumprir o seu dever de Rei constitucional, testemunhando «a regularidade com que funcionou o Parlamento, base do regimen representativo» e affirmando que este «é a unica forma de governo compativel com as aspirações liberais e o estado de civilização dos povos modernos.

Penoso será, por certo, a Vossa Magestade,—a breve espaço de, em momento solemne, ter proferido estas palavras, que echoaram em todo o paiz, tão arreigadamente liberal,—consentir que o seu governo, substituindo-se ás Côrtes, e evocando por completo funções que lhe não pertencem, se constitua n'uma administração em dictadura, com absoluto menosprezo da nossa constituição politica.

Consigna a nossa Carta Constitucional que «a divisão e harmonia dos poderes é o principio conservador dos direitos dos cidadãos, e o mais seguro meio de fazer effectivas as garantias que a Constituição offerece»; e a Vossa Magestade, como chefe supremo da nação confiou o Poder Moderador, chave de toda a organização politica, «para que incessantemente vele sobre a manutenção da independencia, equilibrio e harmonia dos mais poderes politicos».

Comtudo, Senhor, dissolvias as Côrtes sem audiência do conselho de Estado, e sem immediata convocação dos collegios electoraes, suspensa se acha, de facto, a Constituição do Reino e o governo annuncia que, indefinidamente, vae, a seu talante, decretar as providencias que melhor entender, impondo-se á Nação, em vez de lhe reclamar o seu lidimo concurso nos assumptos que substancialmente a interessam.

E' n'esta grave conjunctura que para Vossa Magestade appellamos, na fé respeitosa de que nos attenderá, impetrando-lhe que, no exercicio supremo da Sua Augusta missão assegure a integra observancia da lei fundamental do paiz.

Deferindo a esta nossa representação, Vossa Magestade, estamos certos, affirmamos o prestigio das instituições li-

beraes que temos, garante a paz e tranquillidade da Nação Portuguesa.

(seguem-se 67 assignaturas dos dignos pares).

**Representação dos deputados dissolvidos**

SENHOR:

Os abaixo assignados, membros da Camara inconstitucionalmente dissolvida por decreto de dez de maio corrente, veem respeitadamente ante Vossa Magestade, firmados n'um direito que a Carta Constitucional assigna, expôr as suas reclamações sobre a dissolução da Camara a que pertenciam, accentuar as infracções a este proposito feitas no que dispõe o Codigo politico da nação e instantemente mostrar a necessidade de ser restabelecido, em toda a sua pureza, o regimen representativo.

Julgam em sua consciencia um dever indeclinavel fazer as reflexões, e bem penosas são, que lhes suggere a situação anomala e violenta que atravessamos, após a dissolução da Camara dos deputados que nem se explica pela forma como haviam corrido os trabalhos parlamentares, nem tem legitimo fundamento nas difficuldades governativas de momento.

O trabalho realizado pela Camara dissolvida foi bem grande e bem extenso.

Durante cerca de seis mezes funcionaram as côrtes e n'esse longo periodo raras foram as sessões que deixaram de se effectuar.

Na Camara dos Deputados discutiram-se e foram approvados muitos e variados projectos de lei, bastando citar, entre outros, para que resalte inilludivel a sua actividade, os projectos referentes ao **contracto dos tabacos, Supremo Conselho de Defeza Nacional, Contabilidade Publica, Cabos Submarinos, Porto de Lisboa, Garantia Administrativa, Direito de Associação, Liberdade de Imprensa, Vencimentos ao Exercito e Armada, Passaportes, Responsabilidade ministerial, Caminho de Ferro do Valle do Vouga, Campo Entrincheirado, Arrolamento e Exportação e Commercio de Vinhos, Pagamento de despezas emquanto não aprovado o orçamento de 1906 1907, fixação de força armada.**

Muitas convenções internacionais foram approvadas, avançada ia a discussão do orçamento, e importantes eram os estudos já effectuados n'algumas commissões sobre diversos projectos g.

vernativos.

Houve incidentes no longo periodo parlamentar decrrido de outubro a abril ultimo? Sem duvida, como é proprio e frequente em assembleas legislativas; incidentes que não foram equivalentes ao que n'outras sessões tem succedido entre nós, nem tem possivel confronto com o que lá for tantas vezes acontece, sendo bem diversos os meios empregados para os debellar.

A questão academica, motivo é certo, sessões apaixonadas; o governo julgou conveniente o encerramento das camaras legalistas.

Mas precisamente foi quando o socego era completo e o conflicto academico se não tinha agravado, antes parecia encaminhar-se para o seu termo, que a dissolução da Camara dos Deputados e o annuncio d'uma larga dictadura vieram, e dir-se-hia proposadamente, reacender as paixões, substituindo á tranquillidade em que nos encontravamos e tão precisa era para sanar as difficuldades pendentes, a mais intensa agitação politica.

Facto bem extranho este e tanto mais quanto o governo tinha na Camara dissolvida uma maioria grande, firme e unida que valiosamente lhe prestava a sua co-opeação.

Pois bem: quando felizmente se conjugava para que a normalidade parlamentar continuasse a dar os seus fructos, quando mais se impunha o respeito á lei, a fim de facilmente se conseguir o completo restabelecimento da ordem e a obediencia aos preceitos fundamentaes d'uma sã disciplina, veio, de companhia com a indicação de uma larga dictadura e constituindo um gravissimo acto de dictadura politica, a dissolução da Camara dos Deputados, sem motivo que a legitimasse e até com a agravante de não só ser posto de parte o conselho d'Estado, que nem ouvido foi, como ainda de se não definir o periodo de suspensão do regimen representativo.

Quer dizer suspendeu-se de facto a constituição do Reino.

Ante este inesperado acontecimento que especial e dolorosamente nos feriu e assombrou pungentemente a nação, tornando-se motivo de acerbas reflexões, e de accentuada revolta de espiritos, em parte já traduzida em factos conhecidos de Vossa Magestade, graves são as nossas apprehensões quanto á possibilidade e não queremos dizer direito, de se exigir, n'uma conjunctura tão melindrosa como esta que atravessamos, ao exercito, á armada, e ao funcionalismo

o rigoroso cumprimento da lei e impôr o respeito devido, e que tão preciso é, aos poderes constituidos e aos seus mais altos Representantes.

E todavia, nunca mais necessario isto foi.

A Constituição desrespeitada, o principio salutar e fundamental da divisão dos poderes aniquilado, as funções legislativas indefinidamente absorvidas pelo poder executivo, a fiscalisação parlamentar e a responsabilidade ministerial, nullas, a cobrança dos impostos effectuando-se sem previa votação dos representantes da nação; tudo isto, ferindo os fundamentos do nosso Codigo Politico, com magua se nos affigura não ser de molde a augmentar o prestigio, que desejamos cada vez mais refulgente, das instituições monarchicas.

O elevado criterio de Vossa Magestade facilmente apreciara, por quanto é exposta, o agravo que soffremos; as sombrias interrogações que o futuro do paiz em nosso espirito suscita; e as funestas consequencias que podem advir, interna e externamente, do acto que nos arrancou do Parlamento e da larga dictadura que o Governo affirma ir realizar, e que, pelas informações officiosas vindas a lume, deve ser onerosissima para o Theouro Publico.

Senhor: O cumprimento rigoroso da Constituição e a manutenção do regimen representativo na sua expressão completa e effectiva, são, quanto a nós, os elementos valiosos e indispensaveis para se conseguir a tranquillidade publica e a prosperidade nacional, a confiança e a consideração dos povos extranhos; e, finalmente, para augmentar a dedicação pelas nossas instituições.

Convictos de que intenso foi o trabalho realizado pela Camara dos Deputados, inconstitucionalmente dissolvida, que são perniciosos os actos dictatoriaes viciados na sua origem, e que correm perigo os mais ponderosos interesses nacionaes, vimos, agravados pelo acto que nos attingiu, expôr franca e lealmente a injustiça com que, em nossa consciencia, fomos feridos, e reclamar, firme e respeitadamente tambem, como portuguezes que querem ser livres e regidos por instituições liberaes, que, para bem e salvaguarda do paiz, seja restabelecida em toda a sua pureza, a legalidade constitucional menospresada.

(seguem-se 69 assignaturas dos srs. deputados).



**Conselheiro Miguel Dantas**

Rememora-se no proximo dia oito uma data lugubre, um dia de dolorosa magua para o povo courense, pela passagem do segundo anniversario do saudoso e inclito cidadão conselheiro Miguel Dantas.

A moderna historia do concelho de Paredes de Coura, tem—em caracteres gravados a ouro—paginas repletas dos feitos com que o benemerito filho d'esta localidade a dotou.

Portas a dentro d'este concelho todos o reconhecem, não havendo a empanar o respeito e a saudade pela sagrada memoria do illustre extinto a minima nota dissonante.

Extramuros, o que altamente nos ofegulha, a verdade e o valor na apreciação critica é tão leal e calorosa que, só por si, define a grandiosidade da obra de Miguel Dantas, operada sem descanço e com desinteresse em beneficio de Coura.

E, na sympathica homenagem que o «Jornal de Melgaço» presta annualmente á memoria do insigne homem publico que foi valorosa columna do partido politico em que esta folha milita, ficam bem as phrases justas e sentidas de uma gazeta valenciana de feição partidaria adversa.

Com a devida venia fazemos essa transcrição, exactamente como a leio na «Voz de Coura»:

«O Noticioso», considera o orgão do partido progressista de Valença, em noticia da casa—e certamente da lavra do seu illustre director, o sr. dr. Ladislau de Moraes—dispensa a tão nobre causa as seguintes palavras, que ficam no melhor do nosso coração e rendidamente lhe agradecemos:

«O nosso estimavel collega «A Voz de Coura» continua defendendo a ideia de se erigir na capital d'aquelle populoso e rico concelho um monumento á memoria de Miguel Dantas. Fal-o com todo o brilhantismo da sua prosa elegante e com todo o calor, que lhe inspira a jus-

ca da causa.

Diz e diz muito bem; Miguel Dantas não precisa de monumentos que o immortalisem. O concelho de Coura é que precisa provar que é agradecido ao seu inclito e chorado benefactor.

E assim é. Coura deve áquelle seu filho muitos e importantes beneficios. Graças á sua iniciativa arrojada, á sua tenacidade insistente, á sua extremada actividade, ao seu patriotismo nunca desmentido, áquelle povoação soffreu uma transformação completa, radical. Basta comparar o que era Coura ha trinta annos com o que é hoje. Então resumia-se a meia duzia de casas que marginavam a ingreme calçada que levava ao pequeno largo onde está o hospital e onde se realisava a feira.

Quem a visitar hoje des-conhece a. E isso se deve á sua iniciativa arrojada, como á sua vontade de ferro se deve o largo desenvolvimen-to que all teve a viação ordi-naria. O concelho acha-se salda de estradas em todos os sentidos, e poucas são as freguezias ruraes que não gosem dos seus beneficios.

Deve-lhe muito a elevação do seu nivel intellectual. Mui-tas escolas primarias se crearam e varios edificios se levantaram em condições apropriadas á sua conveni-ente installação. Concorreu eficazmente para o desen-volvimento industrial. Ali fundou a já hoje afamada fabrica de lacticínios e com isso operou uma melhora consideravel das condições economicas da região.

Foi o seu anhel constante a prosperidade da sua terra natal e para lhe dar effecti-vidade poz em campo todas as suas energias e toda a sua influencia, que em tempos foi grande e decisiva.

Foi em summa um bene-merito e os seus patricios, honrando a sua memoria, honram-se a si proprios.

O «Atheneu Popular», o nosso querido Instituto de educação litteraria e civica, promove para o dia oito umas modestas mas signifi-cativas festas em commemoração do luctuoso aconte-cimento, cujo programma copiamos:

N'aquelle dia haverá, pois, uma festa commemorativa do triste acontecimento inol-vidavel, cumprindo o presti-moso gremio local o dever imposto a todos os couren-ses, pela gratidão em que estão para com o egregio benemerito d'este concelho.

As 9 horas e meia da manhã, será resada, na egreja da real confraria do Espirito Santo uma missa suf-fragando a alma do saudoso Par do Reino, á qual assistirão, além da directo-ria do Atheneu, a camara municipal, varias entidades officiaes e todas as pessoas que accederam ao convite abaixo inserto.

As 10 horas, será distri-buido um numero especial desta folha, illuminado com um soberbo retrato do glo-rioso benemerito e collabo-rado por diversos socios do Atheneu e outros cavalhei-ros para isso sollicitados.

Durante o dia, estará pa-tente ao publico, na sede do Atheneu, uma curiosa expo-sição de jornaes, illustrações, retratos, etc., relativos a Miguel Dantas.

À noite, pelas 9 horas, haverá uma sessão fúnebre ao Atheneu, tomando n'ella

parte alguns oradores já con-hecidos do nosso publico e assistindo apenas os socios do Atheneu e as pessoas pa-rra isso previamente convi-dadas.

Egualmente, e alem de ou-tras manifestações de senti-mento, haverá uma missa mandada resar pelos mora-dores da rua do conselheiro Miguel Dantas, no templo do Espirito Santo, e outras na parochial de Formaris, em cujo cemiterio descan-çam os restos do que em vi-da não teve outra preocupa-ção—que não fosse elevar a terra que lhe foi herço e lhe é tumulo.

No proximo numero re-lataremos minuciosamente a forma como entre nós se sabe comprehender esta parcella de uma grande di-vida de gratidão, que outro nome não sabemos dar ás demonstrações de saudade e luto projectadas em honra da memoria de Miguel Dan-tas.

P. de Coura, 2-6-907.

Henrique de Figueiredo.

**NOTICIARIO**

**Fallecimento**

No dia 17 do mez findo falleceu, na casa da Ribella, freguezia de Lourêdo, con-celho de Parades, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Augusta Moreira Ruão, dilecta filha do abas-tado proprietario d'aquelle concelho e nosso muito es-timado assignante, sr. Julio Moreira Ruão.

Contava apenas 17 annos d'idade e era o enlevo de seus queridos paes.

O seu fallecimento foi imbito sentido, porque a fi-nança, além de possuir um coração verdadeiramente di-mantino, gosava das mel-hores sympathias.

Avallando a dor que aca-ba de ferir o coração d'a-quelle nosso amigo, d'aqui lhe enviamos as nossas mais sentidas condolencias.

**Instrução publica**

Vae ser assignado o pro-cesso para a promoção á primeira classe do nosso amigo e intelligente profes-sor official da escola de Val-ladares, Monsão, sr. Alfredo Manoel de Sá Villarinho. Os nossos parabens.

**AO «Primeiro de Janeiro»**

Enviamos muitos para-bens pela justa absolvição que obteve no julgamento ha dias realiado contra o seu digno director.

Aquelle cavalheiro respon-dia por quatro processos e foi absolvido em todos.

**Dr. Lauro Muller**

A bordo do paquete in-glez *Oravia*, chegou ha dias a Lisboa, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. dr. Lauro Severiano Muller, se-nador federal do Estado de Santa Catharina, da União brasileira e ex-ministro das obras publicas da mesma União.

**«A Nossa Patria»**

Um verdadeiro primôr, o n.º 59 d'esta magnifica Revista Illustrada da Vida Portuguesa, sob a direcção do sr. Alberto Bessa.

E a prova está em que o jury da Exposição Interna-cional de Louvain, na Bel-gica, acaba de conceder-lhe um *Grand Prix*.

Muitos parabens.

**Taxas postaes**

Durante a torrente semã-na vigoram as seguintes ta-xas para emissão e conversão de vales do correio interna-cionaes:

Franco.....	183 reis
Marco.....	226 »
Corda.....	192 »
Peseta.....	180 »
Dollar.....	1800 »
Sterlino.....	51 <sup>13</sup> / <sub>10</sub>

**o governo aprecciado lá por fora**

O nosso presado collega o «Seculo» publicava ha dias o seguinte:

Madrid, 30.

No conselho de ministros, Antonio Maura occupou-se largamente dos acontecimen-tos politicos que se estão dando actualmente em Por-tugal. Consta que o governo anda bastante preocupado com esta questão.

O que se está passando em Portugal é um assombro no estrangeiro. Não ha nação constitucional que não se admire do que n'este paiz está succedendo!

**Publicações recebidas**

**Encyclopedía das Famí-lias**—Recebemos o n.º 245, 4.º do 21.º anno.

**Gazeta dos Lavadores**—Recebemos o n.º 110 de esta bella revista illustrada de propaganda e defeza dos interesses da agricultura nacional.

**Historia de Portugal**—Recebemos os fasciculos n.ºs 451 a 455.

**Maravilhas da Natureza**—Recebemos os fasciculos n.ºs 266 a 268.

**Notarios**

Foram nomeados nota-rios interinos da comarca de Monsão, os srs.drs. José Joaquim da Rocha de Quei-roz e Anselmo Ribeiro de Castro.

**Despedida e agradecimento**

Joaquim Ferreira Barre-to de Sousa Gama, 2.º con-tramestre da armada, e sua familia, tendo de retirar-se, inesperadamente, para Lo-anda, e não podendo, como muito desejava, despedir-se de todas as pessoas de suas relações e amizade, pois de todos recebeu, durante a sua estada n'esta villa, as mais inequivocas provas de estima e consideração, fal-o por este meio, não só tes-temunhando-lhes o seu nsais vivo reconhecimento, como offerecendo-lhes ali o seu inutil prestimo.

Melgaço, 3 de junho de 1907.

**Declaração**

O abaixo assignado decla-rra por este meio que, desde esta data, fica de nenhum effeito toda e qualquer pro-curação que haja passado no reino de Portugal.

Paderne, 1.º de junho de 1907.

P.º João Luiz Rodrigues Torres.

**Phaeton**

Vende-se em bom uso, leve, com todos os aprestes. Para tratar, n'esta redac-ção.

**CARTÃO DE PARABENS**

**Fazem annos:**

Hoje—o sr. Manoel Bernar-do de Sousa.  
Sabbado—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Florinda Adelaide Gon-calves da Rocha.  
Terça feira—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Joaquina de Sousa Lobato Barreiros.  
Quarta feira—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Isolina Augusta Gomes Barreiros.

**CARTERA**

Vimos aqui, no domín-gio passado, o sr. dr. Anto-nio Joaquim Gonçalves de Figueiredo, intelligente fa-cultativo e muito digno ad-ministrador do concelho de Monsão.

—Tambem aqui vimos, de passagem para S. Gre-gorio, os estimaveis cava-lheiros de Monsão, srs. Placi-do e Cesar Marques.

—Partiu para a Guarda, o nosso bom amigo sr. Jo-sé Joaquim de Magalhães Alves.

Que obtenha os melhores resultados são os nossos de-sejos.

—Partiu para Loanda, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. Joaquim Ferreira Barreto de Sousa Gama, muito digno 2.º contra mestre da arma-da.

Desejamos-lhe feliz viá-gem e todas as prosperida-des de que é digno.

—Afim de o substituir, acha-se entre nós o sr. Ade-lino Moura dos Santos, cavalheiro muito distincto.

Os nossos cumprimentos. —Estiveram em Vianna, os srs. Aurelio d'Araujo Azevedo, Antonio e José Mo-reira e José Duarte de Sou-sa, estimaveis cavalheiros de esta villa.

**Editos de 30 dias**

N'este Juizo e pelo 2.º officio, correm editos de 30 dias, a citar Rosa Joaquina Alves, casada, ignorando-se o nome do marido, e José Julio Alves, casado, todos ausentes em parte incerta, para fallarem e assistirem a todos os termos do in-ventario a que se procede por obito de sua mãe Lu-dovina Rosa Fernandes, solteira, moradora que foi no lugar do Crasto, da fre-guezia de Rouças, sem pre-

**Ouivesaria e relojoaria UNIÃO**

—DE—**PONTE & MAIA**

**PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81**

—MONSÃO O P.—

**N**ESTE estabelecimento recentemente montado en-contra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algebeira tanto para homem como para senho-ra (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, re-logios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ou-ro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem prime-ro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ouivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

**Preços os mais modicos**

**LOTERIA DE S.º ANTONIO**

**SANTA CASA**

DA

**MISERICORDIA DE LISBOA**

**100.000.000**

Extracção a 15 de julho de 1907

**Bilhetes a 15000 réis**  
**Vigésimos a 28250 réis**

A commissão administrativa da loteria, incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importância e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario. Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 1 de maio de 1907.

O secretario, José Murinello.

Juizo do andamento do mes-mo processo.

Melgaço, 23 de maio de 1907.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

S. Ribeiro.

O escrivão interino,

Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos.

**ANNUNCIO**

Adjuto Joaquim Vaz, ca-sado, proprietario, do logar do Carvalho, freguezia de Prado, do concelho de Mel-gaço, faz publico que é seu procurador Verissimo Ama-dor Vaz, do logar da Brêa, da mesma freguezia e co-marca, revogando toda e qual-quer procuração que tenha feito antes d'esta.

Prado, 24 de maio de 1907.

Adjuto Joaquim Vaz.

Com 3 hervas do Monte Ruvenzori (Uganda-Africa ecuatorial) obtem-se rapida-mente a cura maravilhosa e segura de **qualquer** doen-ça recente ou chronica, seja de que genero for. Ninguém soffre desenganos tomando estas hervas. Preço 25000 réis. Envia-se franco de porte e registrado. Unicos Conces-sionarios:

Srs.: PENNELLYPES C.º  
—Milano (Italia)



**PAQUETES**

Para o Pará e Manaus sairão de Leixões: hoje o va-por *Antony*; no dia 9, o va-por *Rio Negra*; no dia 16, o vapor *Ambrose*, e, no dia 20, o vapor *Rio Grande*.

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo 400 réis

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAVEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quellas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignaturas—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 e Livraria Moderna, rua Augusta, 92, PO. (C), Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á sua agencia. Os nomes e endereços dos amigos e correspondentes.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo 400 réis

Officina de Funileiro e Picheleiro

—DE— JOÃO BAPTISTA REES

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetileno. O triumphante apparelho automatico sem rival, e superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
2.º—Para a Casa do Onteiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
3.º—Para a Quinta da Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Monteiração, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Ralhada.
6.º—Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguei Pitta de Vasconcellos, n'esta villa.
8.º—Para a casa da Tuna Melgaçense.
9.º—Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Aranjo, d'esta villa.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 85000 rs. Gaillot... 95000 rs. Govet... 95000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a... 25500 rs. Outras ditas a... 25000 rs. Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELENTE GAFE DA «BRAZILLEIRA»

CAMAS DE FERRO

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana Capital 200:000\$000 reis

Conselho de Administracão: Antonio F. David d'Andrade, Carlos Alfredo da Silva, Carlos Victor Ferreira Alves, Fernando d'Albuquerque, Fernando Brederode, José A. Quintella, Manoel de M. Gaivão. Direcção technica: Diretor e Actuario—Fernando Brederode, Sub Director—José A. Quintella, Medico chefe—Dr. Egas Moniz, Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

Sede: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º LISBOA

Esta companhia realisa desde já contractos de seguro: Em caso de morte e em caso de vida.

AGENTE—Duarte Magalhães.

COLUNA A DEBITADE Farmacia Paroial Ferrugosa da Pharmacia Franco Esta farmacia, que é um excellentissimo reparador, de facil digestão e utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfiado, para contrahentes de febres, de febres, e so mo por tempo um preço e medicamento que pela sua acção tonica reconstru a parte do male reconhecido provedor das pessoas debilitadas, de constituição fraca, e em geral, que carecem de tonica no organismo. Está seguramente garantida e privilegiada.

112

AS DOZE

«Por todos os thesouros do mundo, eu não tornarei a ser seu amante, em primeiro lugar porque um Chalais não vende o seu amor... e... depois, porque já a não amo! «Amei-a durante um mez... um mez inteiro. Sem fadiga, ha muitas senhoras na côrte, e das mais formosas, que não podem dizer o mesmo. «Porem a senhora era estrangeira... e muito formosa tambem! E depois havia na sua pessoa alguma coisa tão caprichosa, tão extravagante, que me captivava! Esse atractivo porém desapareceu com a convivencia. A' força de lhe ouvir dizer que me adorava, cheguei a convencer-me de que era uma mulher como todas as outras... «E como a todas as outras, quando chegou a sociedade, disse-lhe: «Adeus». «Agora quanto á ameaça que me fez de que me deteria aqui, vou dizer-lhe, já que o ignora, que ninguem sujeita um homem como eu, senão morto. Póde pois conseguir o seu fim mandando assassinar-me pelos seus creados; mas não será facil, porque hei de defender-me. Antes de cair, o leão ha de rasgar as entranhas a mais de uma hyena! Chalais animara-se ao proferir estas ultimas palavras, e essa animação mais fazia realçar a sua belleza. —Mas porque me não ama já, Henrique?

ESPADAS DO DIABO

109

raras... Henrique comprehendeu que seria pueril da sua parte querer occultar o primeiro movimento que lhe escapou, e disse: —Os meus parabens, minha senhora; está admiravel esta sala. —Se é essa a sua opinião, considero-me feliz! acudiu Ilitch, porque tudo quanto aqui está lhe pertence. —Hein! disse o conde. Pertence-me?! —Por certo! Se eu lhe pertencesse, não lhe pertencerá tambem tudo quanto possuo? Seguiu-se um momento de silencio. O amor verdadeiro, a paixão sincera terá sempre influencia nos corações ainda os mais indifferentes. Em presença d'aquella mulher tão formosa que o amava apaixonadamente, o conde não se sentia á sua vontade para a escarnecer ou para a offender. Tinham-se ambos sentado perto um do outro; porém ella n'um coxim mais baixo, de modo que ficava como dominada physicamente por aquelle que a dominava, com tanta violencia, no moral. E, n'essa posição, contemplava-o apaixonadamente, não como a amante abandonada e furiosa, que diz no seu oihar ao ingrato: «Por que motivo já me não amas?» mas como a mulher que sente o abandono, e que para o exprobrar só tem a expressão da sua ternura,

**CAMISARIA** **F. RANGIZA**

DE **A. MACHADO DA SILVA**

103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103  
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovás.

**PREÇOS FIXOS**

Endereço telegraphico — PARAFENSE.

**CARTÕES DE VISITA**

Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**

DO

**"JORNAL DE MELGAÇO"**

**ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas fúnebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.**

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

**PREÇOS MODICOS**

**CARTÕES DE LUTO**

Desde 600 a 800 réis o cento.

**A PEROLA DO MINHO**

DE **Armindo de Lourdes Lourenço**

Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto

—MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.<sup>a</sup> qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

**Vêr para crêr**

**SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE**

Grandiosa e verdadeira colleção de gasimixas tanto nacionaes como estrangeiras

**FATOS POR MEDIDA**

**LINKOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES**

Roupas brancas, para homem e senhora

**152, BUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO**

**Alfriteira e Camisaria Pernambuco**

João da Silva Campos

**COLCHOARIA**

DE **Joquim Peixoto Alves**

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

**EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO**

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33  
DEPOSITO: 129, Sá de Bandeira, 133

**PORTO**

110 AS DOZE

que discretamente encobre com uma lagrima.

Henrique de Chalais, porém, já não amava Ilitch, e o homem que já não ama é desapiadado. O primeiro pretexto lhe serve para voltar á situação de que o desviara uma circumstancia fructuosa. Por isso o cond., tocando levemente no rosto da sua amante, disse-lhe com accento ironico:

—E o seu juramento solemne, de se conservar com a mascara, enquanto estivesse separada de mim?

Ilitch estremeceu.

—Fui obrigada a quebrar o juramento.

—Obrigada! Não creio! Diga antes que a mascara a incommodava.

—Repito que me obrigaram a tiral-a.

—E quem teve tanto poder é ao menos um bonito rapaz?

—Não sei; mas o que sei é que não descansarei enquanto não me vingar d'elle.

—Sim! E' mais um amante infiel votado aos deuses infernaes! Na verdade, minha pobre Ilitch, é desolador, mas nunca se ha de civilisar. Olhe que o amor não se impõe; assim como vem, foge, e nem por isso devemos correr atrás d'elle.

—Então, se Maria de Chevreuse lhe disser amanhã que já o não ama, resignar se-ha immediatamente.

111 ESPADAS DO DIABO

O corde ergueu-se.

—A senhora duqueza de Chevreuse nada tem que ver com esta conversação, disse elle asperamente, e eu mesmo desajaria muito saber para que me obrigou a vir aqui.

«Terminemos pois. Sou esperado no Louvre, e deve comprehender que este gracejo não pôde prolongar-se indefinidamente. Foram bem empalmados os meus creados, e para o conseguir sem duvida lhe custou muito dinheiro, porque elles devem saber agora que não voltam para o meu serviço! Mas creio que não tem a pretensão de me fazer desaparecer tambem. Portanto, repito, terminemos. O que me quer?

Ilitch conservára-se sentada, seguindo com o olhar humedecido pelas suas lagrimas mal contidas, Henrique, que déra alguns passos na sala.

—E se se enganasse? disse ella. Se já que está aqui eu o obrigasse a ficar?

Henrique encolheu os hombros e respondeu:

—Agora a situação é differente. Ainda ha pouco queria seduzir-me offerecendo-me as suas riquezas... e n'este momento pretende metter-me medo com a ameaça de que me prende em sua casa. Pois advirto-a de que o segundo expediente é peor do que o primeiro.

**CONTRA A DEBILIDADE**

**Parinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

**A BRAZILEIRA**

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

**Telles & C.<sup>a</sup>**

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na **LOJA NOVA** DO **ESTEVES**